

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIZ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR

**TÍTULO: IMPACTOS DA APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS DE AUDITORIA
INTERNA PARA A SAÚDE FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

MACEIÓ
2024

LUIZ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR

**TÍTULO: IMPACTOS DA APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS DE AUDITORIA
INTERNA PARA A SAÚDE FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador:

Érica Xavier de Souza

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

S237i Santos Júnior, Luiz Carlos dos.
Impactos da aplicabilidade das técnicas de auditoria interna para a saúde financeira das cooperativas de crédito / Luiz Carlos dos Santos Júnior. – 2024.
26 f. : il.

Orientadora: Érica Xavier de Souza.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 26.

1. Auditoria interna. 2. Empresas – Finanças. 3. Cooperativas de crédito. I. Título.

CDU: 657.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR.

IMPACTOS DA APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS DE AUDITORIA INTERNA PARA A SAÚDE FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: **04/04/2024**

Banca Examinadora

Prof^o. MSc Érica Xavier de Souza – orientadora
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Prof^a MSc. Paulo Sérgio Cavalcante - Examinadora Interna
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Prof^o. MSc. Katiane do Nascimento Tavares Pinho – Examinadora Interna
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

À minha mãe, por sempre ser meu apoio.

RESUMO

Tendo em vista, o contexto da atual globalização mundial e o aumento da competitividade, cresceu também, a necessidade de informações que sirvam para apoiar à gestão de forma mais específica, proporcionou a auditoria interna um papel de excelente relevância para empresas. Muito além da importância, a auditoria interna se tornou necessária para as empresas, principalmente as cooperativas de crédito que necessitam se manter atualizadas sobre qualquer modificação que surja. Neste estudo sobre os impactos da aplicabilidade da auditoria interna na saúde financeira, adotou-se uma abordagem quantitativa de cunho exploratório. A análise abrangeu uma pesquisa em diversos artigos que já abordavam a mesma temática, revelando melhorias na gestão financeira, identificação de riscos e oportunidades. Os resultados apontam a eficácia da auditoria interna na promoção da saúde financeira, destacando sua importância estratégica para as organizações.

Palavras-chave: Auditoria; Empresas; Cooperativas.

ABSTRACT

In view of the context of current world globalization and increased competitiveness, the need for information that serves to support management in a more specific way has also increased, providing internal audit with a role of excellent relevance for companies. Far beyond its importance, internal auditing has become necessary for companies, especially credit unions that need to stay up to date with any changes that arise. In this study on the impacts of the applicability of internal auditing on financial health, a quantitative, exploratory approach was adopted. The analysis included research into several articles that already addressed the same topic, revealing improvements in financial management, identification of risks and opportunities. The results point to the effectiveness of internal auditing in promoting financial health, highlighting its strategic importance for organizations.

Keywords: Audit, Companies, Cooperatives.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	DEFINICAO DO TEMA	10
1.1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	OBJETIVO GERAL	10
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	SURGIMENTO DA AUDITORIA	11
2.2	AUDITORIA EXTERNA	13
2.3	AUDITORIA INTERNA	15
2.4	AUDITORIA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	18
2.5	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	TIPOLOGIA E POSIÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO	22
3.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
3.3	COLETA DE DADOS	22
3.4	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	23
3.5	ANÁLISE DE DADOS	23
4	RESULTADOS	24
5	CONCLUSÃO	25
6	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

A auditoria é uma profissão contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia dos controles patrimoniais existentes com intuito de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Segundo Attie (2018, p.39):

A causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado.

As evoluções das relações econômico-sociais promoveram o fortalecimento do sistema capitalista, deflagrado inicialmente pela revolução industrial ocorrida na Inglaterra durante o século XVIII que contribuiu para o crescimento exponencial de indústrias e consequentemente uma maior procura de capital para financiar investimentos e expandir as produções.

Segundo BERCELI, (2009, p.26):

Outros tipos de bancos surgiram a partir do século XIX, quando o progresso econômico provocado pela Revolução Industrial, ajudou na criação do banco industrial, cuja função era de mobilizar valores autoss (grandes somas) de dinheiro para auxiliar o desenvolvimento industrial.

Na Alemanha, em 1849, era registrada a primeira cooperativa de crédito tendo Franz Herman como seu precursor. O cooperativismo de crédito surgiu como uma alternativa aos juros abusivos praticados pelos bancos industriais, logo contribuiu para expansão das atividades comerciais e experiências financeiras ao redor do mundo (SICOOB, 2010).

Quanto aos primeiros indícios do cooperativismo de crédito no Brasil (SICOOB, 2010) diz:

O primeiro registro do cooperativismo no Brasil data de 1889, em Minas Gerais, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. No entanto, a primeira cooperativa originalmente de crédito brasileira foi fundada em 1902 pelo padre jesuíta Theodor Amstad, em Nova Petrópolis.

Com a expansão de números de associados ao redor do território brasileiro, o cooperativismo de crédito se tornou um tema não só de valor histórico, mas de total relevância a ser entendido. Portanto, é importante entender as práticas de auditoria realizadas dentro das Cooperativas de Crédito e como elas impactam em seu funcionamento.

Discutir sobre os “Impactos da aplicabilidade das técnicas de auditoria interna para a saúde financeira das cooperativas de crédito” justifica-se pelo crescente papel das cooperativas de crédito na economia brasileira. Segundo o relatório Panorama do Sistema Nacional de Crédito Corporativo publicado pelo Banco Central, demonstra que as Cooperativas de Crédito se tornaram o segmento do sistema nacional financeiro que mais cresceu em 2021, com aumento de 35,9% da carteira ativa de crédito (SNCC, 2021).

Além disso, nota-se o impacto positivo das cooperativas de crédito perante a sociedade. O Sicredi, banco cooperativo constituído em 1902 no Rio Grande do Sul, desenvolve programas sociais para associados e não associados. O fundo de desenvolvimento social promove uma série de programas sociais tais quais: o Crescer e a União Faz a vida que contribuem diretamente para a perpetuação da cooperação e educação financeira para adultos, crianças e adolescentes nos lugares onde se faz presente a cooperativa de crédito.

Ademais, as cooperativas de crédito ofertam soluções financeiras com baixo custo e maior rentabilidade em relação aos outros bancos comuns e ao mesmo tempo promove retorno positivo de investimento e afeta positivamente o desenvolvimento da comunidade e dos empreendedores que nela vivem.

O trabalho tem como objetivo contribuir com o conhecimento acadêmico sobre como as técnicas de auditoria interna acompanham as atividades desenvolvidas pelas cooperativas de crédito, promovendo auxílio com intuito de melhorar a eficácia dos controles Internos, e assim, permitir que essas organizações possam desenvolver seus negócios de forma segura e eficaz.

O trabalho fornecerá informações importantes sobre como as cooperativas de crédito podem aprimorar a utilização das técnicas de auditoria Interna e promover a transparência nas suas práticas de governança corporativa. Logo, espera-se contribuir para a melhoria e o prolongamento da qualidade dos serviços financeiros prestados por essas organizações.

Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos serão apresentar os conceitos de auditoria e suas práticas, a definição de cooperativa de crédito e seu lugar perante as relações econômicas, identificar os princípios e práticas mais relevantes da auditoria interna e seus potenciais usos como ferramenta para o aperfeiçoamento dos controles internos e analisar os efeitos dessas práticas na prevenção contra os riscos operacionais.

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter exploratória que visa identificar como o uso das práticas de auditoria afeta no aperfeiçoamento dos controles

internos e como contribui na prevenção contra os riscos operacionais. Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo artigos e livros dos autores William Attie e Silvio Crepaldi para o desenvolvimento do presente projeto.

1.1.1 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA

O presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa: Quais são os principais impactos da aplicabilidade das técnicas de auditoria interna nas cooperativas de crédito?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral, deste estudo, é identificar os principais impactos da aplicabilidade das técnicas de Auditoria Interna nas cooperativas de crédito

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos serão apresentar os conceitos de auditoria e suas práticas, a definição de cooperativa de crédito e seu lugar perante as relações econômicas, identificar os princípios e práticas mais relevantes da auditoria interna e seus potenciais usos como ferramenta para o aperfeiçoamento dos controles internos e analisar os efeitos dessas práticas na prevenção contra os riscos operacionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho fornecerá informações importantes sobre como as cooperativas de crédito podem aprimorar a utilização das técnicas de auditoria Interna e promover a transparência nas suas práticas de governança corporativa. Logo, espera-se contribuir para a melhoria e o prolongamento da qualidade dos serviços financeiros prestados por essas organizações.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi dividido em 5 capítulos; o capítulo 1 tem-se a introdução, a caracterização do problema, objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa que norteou esse trabalho. O capítulo 2 aborda as considerações teóricas acerca da auditoria interna e externa e cooperativas. O capítulo 3 discorre sobre a metodologia e os procedimentos que foram utilizados durante o estudo, descrevendo as ferramentas e como foi

feita a pesquisa para alcançar os objetivos desse trabalho. Já o capítulo 4 é exposto os, resultados do assunto. Por fim, o capítulo 5 expõe a conclusão do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

Neste tópico serão apresentados conceitos de diferentes autores sobre o desenvolvimento das técnicas de auditoria e as razões pelas quais essas práticas se tornaram comuns dentro das empresas, proporcionando uma gestão mais eficiente e agilidade na tomada de decisão.

Dessa forma, faz-se necessário entender que a precisão e as constantes dúvidas quanto a investir ou não em determinadas empresas foi o que possibilitou o surgimento da auditoria. Segundo Almeida (2012, p.24):

Futuros investidores precisavam conhecer a posição patrimonial e financeira, a capacidade de gerar lucros e como estava sendo efetuada a administração financeira dos recursos na empresa. Essa necessidade de informação era para que o investidor pudesse avaliar a segurança, a liquidez e a rentabilidade de seu futuro investimento, ou eventual risco de crédito.

Segundo o autor, diante da intensa concorrência e das exigências do mercado, as técnicas de auditoria se tornaram uma ferramenta valiosa capaz de avaliar processos e práticas internas de uma empresa, com intuito de melhorar sua produtividade e lucratividade ao mesmo tempo em que se trabalham práticas benéficas para torná-las alvos fáceis mediante a presença de possíveis investidores.

Pode-se entender que a auditoria tornou-se uma atividade essencial para as empresas, pois tem como objetivo garantir a confiabilidade e integridade das informações contábeis e financeiras fornecidas aos usuários sejam eles, internos ou externos. E, além disso, é capaz de identificar se os processos internos necessitam de algum tipo melhoria, o que eventualmente contribuirá para uma maior eficiência e eficácia dos negócios (SANTOS, 2006).

Em decorrência da necessidade de informação para avaliação por parte dos investidores que prezam pela segurança de seus investimentos, as demonstrações contábeis se tornaram um mapa que apontavam diretamente para os acertos ou erros administrativos dentro das empresas em que investidores desejam aplicar seus recursos.

Quanto à importância das demonstrações contábeis para tomada de decisão de um provável investimento, Almeida (2012, p.25) diz:

As demonstrações contábeis passaram a ter importância muito grande para os futuros aplicadores de recursos, tanto na forma de instrumento de dívida quanto na

forma de instrumento de capital. Como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica.

Sendo assim, a figura e o trabalho do auditor passaram a ser valorizados. A análise acerca de uma determinada possibilidade de investimento era a seguridade que os investidores precisavam para poder investir, ou não, seu capital em um possível investimento. Os auditores são úteis tanto para as empresas quanto para os investidores, através da análise minuciosa e a devida opinião formada dos auditores independentes acerca das demonstrações financeiras, os investidores podem selecionar com segurança as empresas nas quais irão investir (CREPALDI, 2016).

Conseqüentemente, a globalização e o desenvolvimento econômico acelerado possibilitaram a ascensão da auditoria no Brasil através da instalação de empresas multinacionais especializadas dentro do território brasileiro. Esse fato se deve à necessidade legal, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, de monitorar os investimentos estrangeiros. Essas empresas basicamente começaram a funcionar Brasil trazendo consigo todo um conjunto de técnicas de auditoria que ao longo do tempo foram se aperfeiçoando (ALMEIDA, 2012).

Vale ressaltar que, a auditoria externa é realizada por auditores independentes que não possuem vínculo com a empresa auditada, então, se forem encontrados erros ou inconsistências, é de responsabilidade deles, emitir um parecer contendo uma opinião concisa que sirva de base para os usuários que precisem dessas informações.

O auditor deve ser independente e imparcial na avaliação das informações apresentadas, e deve atestar a cada dado um pronunciamento conclusivo baseado em evidências e fatos, sem deixar que interesses conflitantes ou outros fatores influenciem em seu julgamento (ATTIE, 2012).

Levando em consideração os conceitos já apresentados sobre o assunto, pode-se entender que a auditoria é imprescindível para que as empresas possam progredir de maneira saudável, pois se os processos estiverem sendo auditados corretamente eles serão capazes de identificar possíveis erros cometidos pela organização com a possibilidade conserta-los antes que se tornem permanentes e impactem negativamente em uma provável avaliação de auditoria externa, assunto que será abordado no tópico seguinte.

2.2 AUDITORIA EXTERNA

A partir de agora serão apresentados conceitos de diferentes autores acerca da auditoria externa e sua importância perante os usuários da informação. Como foi dito anteriormente, a auditoria surge com intuito de verificar se as informações disponibilizadas pelas empresas aos investidores ou terceiros, são realmente verdadeiras.

Mediante escândalo da Enron Corporation, conhecida como uma das maiores fraudes corporativas da história, a opinião dos auditores independentes ganhou um lugar de destaque aos olhos de investidores potencialmente arrojados. Isso porque no ano 2000, a empresa de energia *Enron Corporation* instalada no Texas, mais especificamente em Houston, foi responsável por ludibriar investidores e acionistas através de malabarismos contábeis para esconder suas dívidas. Sua falência fez com que investidores e acionistas perdessem cerca de 25 bilhões de dólares (METROPÓLES, 2023).

Sabe-se que a rápida disseminação do sistema capitalista deflagrou a criação e o desenvolvimento de muitas empresas. A concorrência e o desejo pela atenção dos investidores fizeram com que as empresas passassem a se importar com pontos estratégicos que anteriormente não eram levados em consideração.

Com o crescimento do mercado e o estímulo da concorrência, as empresas precisavam ampliar suas instalações produtivas e administrativas, então, investir no desenvolvimento de tecnologias, aprimoramento de controles e procedimentos internos se tornou o objetivo principal para redução de custos e, assim, torná-las mais competitivas (ALMEIDA, 2012).

A auditoria externa é aquela que é feita por alguém que não possui nenhum vínculo com a entidade que é auditada, pois seu objetivo é expressar um parecer direto e sem comprometimentos para os usuários da informação. A auditoria externa é realizada por profissionais independentes que não possui nenhuma ligação com a empresa auditada e seu principal objetivo é expressar a opinião acerca das demonstrações financeiras, se estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis (PINHEIRO E CUNHA, 2003).

Conforme as considerações apresentadas podem-se entender que as demonstrações contábeis são documentos importantes para entender como está o desenvolvimento econômico, financeiro e operacional de uma organização, isso porque a partir dessas demonstrações, as informações como fluxo de caixa, lucro e despesas são expressas detalhadamente, então a análise minuciosa de um auditor independente se tornou essencial para detecção de erros ou fraudes e seguridade dos investidores de capital.

Vale salientar que o objetivo da auditoria externa é garantir que as informações financeiras e todos os aspectos importantes de uma empresa sejam confiáveis e corretas. É atribuída ao auditor a oportunidade de emitir um parecer sobre as informações de contabilidade da empresa e se elas estão de acordo com as leis e princípios de contabilidade brasileira. (CREPALDI, 2016).

A partir do momento em que há o reconhecimento que é possível diminuir risco de um investimento ruim com a análise prévia das demonstrações contábeis, o trabalho de auditoria e o papel de auditor se tornaram indispensáveis até os dias de hoje. Quanto à importância do reconhecimento das demonstrações contábeis e da situação financeira da empresa por parte dos investidores, Almeida (2006, p.24) diz:

A melhor maneira de um investidor conhecer a realidade financeira de uma empresa é através das demonstrações contábeis. Logo, para garantir a veracidade e saúde financeira da empresa-alvo de investimento, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem analisadas por profissionais independentes da empresa em questão, fortalecendo assim o trabalho do Auditor Externo.

Levando em consideração o que foi apresentado pelo autor, pode-se entender que as demonstrações contábeis são documentos importantes para entender a saúde financeira de uma empresa. Futuros investidores exigem que esses documentos sejam auditados por profissionais independentes da empresa para ter certeza de sua veracidade, o investidor precisa saber se vale a pena investir seu dinheiro.

Para isso, ele deve analisar a segurança, a liquidez e a rentabilidade do investimento. Estas informações podem ser obtidas a partir das demonstrações contábeis da empresa, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração das origens e aplicações de recursos e as notas explicativas (CREPALDI, 2016).

Vale ressaltar que a saúde financeira da empresa está diretamente ligada aos seus procedimentos internos, problemas como gastos recorrentes, alto custo e perda de eficiência podem ser evidências de que a empresa precisa, sim, de uma avaliação mais criteriosa além de um planejamento para aprimoramento de controles.

Logo, a Auditoria Interna tem como objetivo ajudar a administração a realizar melhor as suas tarefas, verificando se os controles estão adequados, se as informações são confiáveis e se os recursos estão sendo utilizados de forma eficiente garantindo a redução de custos e o aumento da economicidade (JUND, 2007). Diante ao que já foi apresentado pelos autores nesta seção é imperioso discutir sobre a auditoria interna, assunto que será apresentado no tópico seguinte.

2.3 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna surge não como um propósito para ajudar sócios ou investidores, mas sim para melhorar e acelerar os processos internos de uma empresa. Neste tópico serão apresentados conceitos de vários autores que tratam sobre os conceitos e objetivos de uma auditoria interna que segundo Crepaldi (2016, p.70):

A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles.

Logo, auditoria interna é um processo projetado para examinar os controles internos e as informações contábeis, financeiras e operacionais de uma entidade para garantir sua integridade, adequação e eficácia. Essa prática de controle gerencial funciona analisando e avaliando a eficácia de outros controles existentes na empresa para aprimorá-los e garantir a eficiência das operações.

Em síntese, a auditoria interna é uma importante ferramenta de gestão empresarial, pois auxilia na identificação de possíveis riscos e falhas de processos internos e possibilita à empresa a adoção de medidas preventivas e corretivas adequadas. Desta forma, a auditoria interna surge da necessidade de a empresa dar maior atenção aos procedimentos internos. Com a rápida expansão dos negócios, a presença do administrador não seria suficiente para supervisionar todas as atividades e procedimentos que existem dentro de uma empresa. (ALMEIDA, 2012).

O auditor interno descende da profissão já conhecida dos auditores externos e conseqüentemente, do contador. O auditor interno, diferente do auditor externo, é funcionário da empresa, logo, possui um vínculo direto com a empresa e dentro dela ele não poderá ser subordinado às pessoas que tem seus trabalhos analisados por ele. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que possam um dia ser investigadas, para não prejudicar sua independência (ALMEIDA, 2012).

Em virtude disso, a figura do auditor interno, não existe apenas para executar auditoria contábil e operacional, mas sim para monitorar se os procedimentos internos estão sendo seguidos pelos colaboradores ou terceirizados da empresa.

Segundo Almeida (2012, p.29) os objetivos do auditor interno são:

Os principais objetivos do auditor interno são: verificar se as normas internas estão sendo seguidas, verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes,

verificar a necessidade de novas normas internas e efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais.

Posto isto, verificar se as normas internas estão sendo seguidas é uma das principais atividades da auditoria interna, pois isso ajuda a garantir a conformidade com as políticas e regulamentos da empresa. Além disso, a auditoria interna pode identificar oportunidades para aprimorar as normas internas existentes, ou recomendar a criação de novos processos para melhorar a eficácia dos controles internos.

A auditoria interna segundo o autor destaca o controle interno como ponto de partida para realização dos trabalhos, pois seu objetivo vai ser identificar os problemas existentes e com base nessas descobertas, formular sugestões para melhorias que possam ser implementadas para aumentar a eficácia e eficiência dos controles internos da organização.

Ainda, a auditoria interna tem um papel importante a desempenhar na gestão empresarial, uma vez que é responsável por garantir a qualidade e eficácia dos controles internos, bem como sugerir recomendações de valor agregado que acrescentem positivamente nas atividades e nos negócios da empresa (ALMEIDA, 2012).

Essas recomendações podem ser sugestões de como aprimorar os resultados, reduzir custos e de como desenvolver práticas que aperfeiçoem os controles internos já existentes. Além disso, é capaz de fornecer informações sobre os indicadores de desempenho dos diferentes processos que estão em funcionamento na empresa (CREPALDI, 2010).

Segundo Attie (2012, p.52):

A existência de um adequado controle interno propicia às empresas uma proteção menos onerosa e mais eficaz. Com base nos controles internos existentes nas empresas é que o auditor determina a extensão de seu exame e os procedimentos a serem aplicados, os quais, inclusive, devem prever investigações mais profundas e detalhadas em contas ou áreas cujo controle interno seja deficiente.

O autor afirma ainda que, mesmo parecidas, as duas formas de auditoria não podem ser confundidas, uma vez que a Auditoria Interna foca as atividades detalhadas da empresa e relacionadas, de maneira intensa, com o andamento de cada setor empresarial, examinando cada ramificação e segmentos em períodos regulares, garantindo a salvaguarda da empresa.

Portanto, a Auditoria Interna é uma ferramenta importante desenvolvida para garantir que as empresas funcionem de acordo com seu planejamento. Além disso, ajuda a tranquilizar a administração, direcionar os investidores, a fiscalização e a sociedade (JUND, 2007).

Dessa forma, a administração pode se beneficiar da auditoria interna obtendo retornos sobre desempenho e os controles internos, ajudando-os a tomar decisões mais concisas.

Notavelmente, os investidores se sentem mais confiantes em investir em uma empresa que é gerida de forma eficiente, transparente e com controles internos adequados.

A aplicação da lei e a sociedade em geral podem se beneficiar da confiança de que uma empresa está cumprindo as leis e regulamentos aplicáveis e que está operando de forma ética e sustentável. Muitas são as empresas que utilizam os serviços de auditoria e inclusive nessa lista estão às cooperativas de crédito.

Quanto à definição de cooperativa de crédito, o Banco central as define como:

Instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços (BANCO CENTRAL, 2023).

Conforme, a definição apresentada acima, no segundo parágrafo do artigo 18 da Lei 4.595/64, reafirmam que as cooperativas de crédito estão inseridas no sistema financeiro nacional, logo sendo considerada uma instituição financeira. Desse modo, que as cooperativas de crédito devem ser geridas com prudência e responsabilidade a fim de proteger o capital dos membros e manter a solidez financeira.

Dessa forma, a regulamentação da atividade de auditoria nas cooperativas foi instituída pela Lei Complementar nº 130 de 2009, que tinha como objetivo atender à necessidade do Banco Central, bem como dos próprios cooperativistas para que pudessem melhorar o processo de supervisão de cooperativas de crédito, tornando-o mais eficiente e ao mesmo tempo, aperfeiçoar os recursos humanos e financeiros do Estado aplicados nessa atividade (DESUC, 2022).

Mediante ao que foi apresentado pelos autores nesta seção, é importante salientar que a auditoria interna funciona como mecanismo de defesa contra erros que possam vir a ocasionar em perdas. Entende-se que a implantação de controles internos ajuda a minimizar os riscos e aumenta a rede de proteção das organizações contra os habituais riscos do negócio, independente do serviço que a organização ofereça nos locais em que atuem.

Com atuação em diversos estados brasileiros, as cooperativas de crédito vêm aumentando e dinamizando sua credibilidade perante o mercado financeiro brasileiro. Diante do que foi exposto pelos autores até aqui, torna-se interessante discutir sobre o funcionamento da auditoria nas cooperativas de crédito e seus objetivos.

2.4 AUDITORIA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Com a reformulação do Sistema Financeiro Nacional em 1964, foram impostas restrições normativas ao funcionamento das cooperativas de crédito brasileiras.

Segundo Silva (2013), o reconhecimento das cooperativas ocorreu no Brasil por meio da Lei 5.764/71, que definiu a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. Conforme estabelece o parágrafo 1º do artigo 18 da Lei 4.595/64, as cooperativas de crédito estão inseridas no sistema financeiro nacional, sendo considerada uma espécie de instituição financeira.

As diretrizes parametrizadas pelo Banco Central (BACEN), requerem que as instituições financeiras tenham uma gestão corporativa eficaz. Sendo assim, é importante que essas organizações desenvolvam práticas de governança a fim manter a continuidade dos negócios.

Para o BACEN (2009), essas práticas englobam: representatividade e participação, direção estratégica, gestão executiva, fiscalização e controle.

A representação e participação estão voltadas a questão das assembleias, o processo eleitoral e os canais de comunicação, já direção estratégica e gestão executiva enfatizam a necessidade de separação entre as funções estratégicas e executivas, por última fiscalização e controle, evidenciam além do conselho de administração os mecanismos de controle tais qual a organização sistêmica, conselho fiscal e auditorias.

Além das diretrizes, a resolução nº 4434 do BACEN voltada às cooperativas, estabelece que as cooperativas de crédito devam definir a estrutura dos seus controles internos e garantir que haja supervisão adequada por parte da administração, além de utilizar auditoria interna e externa como mecanismos de controle. O que significa que as cooperativas de crédito precisam desenvolver medidas de supervisão e controle para garantir que operem de forma adequada e totalmente segura.

A regulamentação da atividade de auditoria cooperativa vem acontecer após a Lei Complementar nº 130 de 2009. Essa regulamentação visa aprimorar o sistema de vigilância sobre as entidades cooperativas, aumentando a eficiência da ação de fiscalização, tornando as informações sobre a solidez, governança, desempenho operacional e situação econômico-financeira das instituições mais transparentes, tempestivas e de maior qualidade com o objetivo fortalecer e proteger o segmento cooperativista, tornando-o mais transparente e confiável para todos os envolvidos (DESUC, 2022).

Vale ressaltar que os ativos totais das cooperativas de crédito foram somados totalizando o valor de R\$459 bilhões em 2021, destaca-se também o aumento considerável no estoque de captações em 23,7% (MAXIMO, 2022). O notável crescimento da utilização dos

serviços das cooperativas de crédito entre os brasileiros deve-se ao serviço diferenciado, taxas de juros menores e rentabilidade superior ao mercado. (SEBRAE, 2014).

Mediante ao que já foi apresentado pelos autores nesta seção é necessário discutir sobre a evolução histórica das cooperativas e entender por qual razão o sistema cooperativo atualmente se sobressai se comparado às demais instituições financeiras existentes, assunto que será apresentado no tópico seguinte.

2.5 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O cooperativismo de crédito surgiu na Alemanha, em 1849, como maneira de oferecer algumas vantagens aos clientes, que eram cobrados de maneira abusiva pelos bancos da época. No Brasil, a primeira cooperativa deste tipo foi fundada em 1902, em Nova Petrópolis, pelo jesuíta Theodor Amstad. A partir daí, criaram-se diversas outras cooperativas que lutaram para reduzir as taxas abusivas e oferecer opções mais seguras para quem precisava de crédito (SICCOOB, 2010).

As cooperativas de crédito são instituições que oferecem empréstimos, ofertando a possibilidade de guardar dinheiro em contas, aceitando cheques, operando com custódia (a guarda de dinheiro e objetos de outras pessoas), cobrindo os pagamentos por conta de outras empresas e realizando outras operações financeiras específicas (PINHEIRO, 2008).

O cooperativismo se refere à organização de pessoas com o objetivo de obter melhores oportunidades de negócios e serviços. No Brasil, as cooperativas têm um histórico ligado às normas desde 1907 com o decreto nº1.637 que permitiu o funcionamento efetivo das cooperativas de crédito.

Já em 1964, com o surgimento da lei nº 4.595, o decreto 22.239 que traçava os primeiros objetivos das cooperativas de crédito foi revogado, desta forma, a lei de nº 4.595 definiu o Banco Central como responsável pelo funcionamento das cooperativas de crédito. Mas somente em 1971, o assunto foi regulado pela Lei 5.764, conhecida como Lei Cooperativa, que permitiu ao Banco Central, não só apenas ser o responsável, mas também a tarefa de fiscalizar as cooperativas (PINHEIRO, 2008).

A expansão do cooperativismo brasileiro desde 1988 foi enorme, inclusive do ponto de vista da internacionalização, tendo até mesmo ocupado a presidência da Aliança Cooperativa Internacional de 1997 a 2001. O sistema amadureceu e hoje é reconhecido por sua força em todo o mundo.

O movimento cooperativista registrou crescimento significativo em 2021, segundo os dados do Anuário Coop 2022 – Dados do Cooperativismo Brasileiro, pelo Sistema (OCB), o total de pessoas associadas às sociedades cooperativas chegou a 18,8 milhões. O número é 10% superior ao de 2020, quando foram registrados mais de 17 milhões de cooperados no país. O número total de cooperativas subiu para 4.880. (OCB, 2022).

O setor cooperativo é importante para a sociedade, pois promove o uso de recursos privados a fim de construir benefícios para a comunidade. Ele é diretamente controlado pelos cidadãos e contribui para o crescimento da região, oferecendo melhorias como formação de poupança e financiamento de projetos de pequenos empresários. Isso gera empregos e aumenta a renda da população.

No site Paraná Cooperativo, Moacir Krambeck, no artigo: Cooperativismo de crédito e a sua importância para a sociedade, 16 de maio de 2022 diz que:

O cooperativismo de crédito faz com que a riqueza circule, movimentando a economia local, gerando emprego e aumentando a capacidade de compra dos cidadãos. Aí que mora a diferença: o dinheiro não sai da comunidade. É injetado de volta no negócio local, auxiliando no desenvolvimento daquela região. Direta ou indiretamente, toda a população é beneficiada. Assim, o papel social do cooperativismo de crédito se torna forte.

Mediante o que foi apresentado no texto do artigo, o sistema de cooperativas de crédito foi mostrado como eficaz e benéfico para quem dele participa. Isso demonstra que é preciso buscar um futuro mais solidário e igualitário para todos, a fim de melhorar as condições de vida das pessoas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA E POSIÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO

Esse estudo utilizou como metodologia uma revisão bibliográfica, usando como base, a pesquisa exploratória que visa investigar o tema escolhido. A pesquisa exploratória tem como finalidade explorar para poder se compreender de forma mais ampla o assunto abordado que no caso do referido estudo foi os impactos da aplicabilidade das técnicas de auditoria interna para a saúde financeira das cooperativas de crédito. Segundo Gil (2002, p.41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”. Esse tipo de abordagem tem como intuito, promover uma visão geral sobre o fenômeno estudado com o objetivo de melhor compreensão.

A pesquisa qualitativa segundo a autora Minayo (2009), é aquela que investiga uma realidade que não pode ser quantitativa isso é trabalha com os significados, aspirações, motivos e valores de um referente assunto.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para o critério de inclusão foram utilizados os seguintes métodos:

- Artigos publicados em português a partir do ano de 2018 até setembro de 2023;
- Artigos que tenham relação com o tema.

Para o critério de exclusão foram utilizados os seguintes métodos:

- Artigos repetidos;
- Que fugiram da temática escolhida;
- Artigos que não tem acesso na íntegra;
- Artigos apresentados em congressos, simpósio e eventos científicos.

3.3 COLETA DE DADOS

Os descritores controlados que foram utilizados na realização do estudo para a busca dos artigos estão indexados nos Descritores em Contabilidade. Esses mesmos descritores serão associados ao operador booleano AND. Serão realizados alguns cruzamentos dos dados

obtidos utilizando a LILACS e SCIELO: 1) Impactos AND Auditoria AND Saúde Financeira
2). Aplicabilidade.

3.4 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Todos os estudos que foram selecionados pela temática, passaram por uma triagem onde na primeira parte, foi realizada a leitura dos títulos para saber quais artigos mais se adequam a pergunta norteadora do estudo. Após essa seleção, os artigos que não se encaixavam, foram descartados e os que continuaram, foi realizada a segunda etapa do processo em que, foi feita a leitura dos resumos de cada um para a seleção dos que atendem aos objetivos gerais e específicos do estudo.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Com os artigos já selecionados, foi realizada uma leitura de todos os materiais com o objetivo de extrair todas as informações necessárias para elaboração do estudo. Foi realizada uma análise para comparar os dados extraídos e entender melhor sobre o assunto e as ideias dos autores pesquisados. Todos os estudos foram distribuídos segundo o ano da sua publicação, de forma decrescente.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa mostraram que as técnicas de auditoria interna têm uma influência nos aspectos positivos de modo significativo para auxiliar na manutenção da saúde financeira das cooperativas de crédito conforme analisado os dados financeiros das cooperativas sujeitas a aplicação das técnicas, pode ser observado uma melhoria nos seus índices de eficiência operacional e na sua gestão de riscos financeiros.

Conforme visto pelo autor Crepaldi (2016), a implementação das técnicas de auditoria interna pode proporcionar uma maior transparência em todas as operações financeiras realizadas pelas empresas e com isso, fortalecer a confiança dos membros e de possíveis investidores. Além disso, foi identificado uma correlação entre a adoção dessas práticas com a redução nas perdas financeiras mostrando que as cooperativas que realizam auditorias internas, estão mais aptas a evitar a instabilidade financeira trazida pelo mercado.

Já o autor Almeida (2012), quando se trata da gestão de risco, as técnicas de auditoria interna se mostram uma ferramenta eficaz para identificar as possíveis ameaças que trazem estabilidade financeira. Sabendo disso, mostra-se que a auditoria interna é uma alternativa de extrema viabilidade para as cooperativas de crédito por detectar precocemente irregularidades e manter um controle interno mais eficiente para garantir a solidez financeira das empresas.

Os estudos também demonstraram a importância existente na comunicação eficiente entre todas as partes interessadas promovida mediante a auditoria interna a divulgação transparente das descobertas contribui para uma melhor compreensão de todos os desafios financeiros que a empresa tem e incentiva ações proativas para abordar as questões mais críticas.

Sobre os desafios identificados durante a pesquisa, notou-se que um dos desafios mais recorrente é a resistência à mudança e a necessidade de investimento em treinamento para a equipe envolvida que realizará a auditoria interna. Esses aspectos, destacam a importância de estratégias de implementação com consciência e cuidado organizacional para aumentar os benefícios das técnicas da auditoria.

Segundo o estudo do autor Attie (2012), pode-se notar que os resultados indicam que a aplicação das técnicas de auditoria interna exerce um impacto positivo significativo para a saúde financeira das empresas, levando esse pensamento para as cooperativas de crédito que são o foco do estudo, essa aplicabilidade trará integração para fortalecer a posição financeira das cooperativas e também irá contribuir para a sustentabilidade a longo prazo e a confiança que a empresa passará no mercado financeiro.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados obtidos durante o estudo mostram a importância crucial das técnicas de auditoria interna na promoção da saúde financeira das empresas principalmente das cooperativas de crédito. A análise das práticas de auditoria, evidencia não apenas os benefícios como também a aprimoramento na gestão de risco das organizações e trazem uma influência positiva sobre a confiança que a empresa terá no mercado financeiro.

A implementação das atividades da Auditoria Interna nas empresas demonstra ser uma estratégia eficaz para melhorar o aspecto da transparência nas operações financeiras. A confiabilidade e a integridade dos relatórios financeiros resultantes das auditorias, podem proporcionar uma base mais sólida para tomada de decisões mediante as informações adquiridas.

A gestão de riscos surgiu como elemento de extrema importância no contexto das cooperativas de crédito, especialmente diante da natureza dinâmica existente nesse setor financeiro. Com as técnicas de auditoria interna, as empresas conseguem identificar antecipadamente as ameaças e com isso, conseguem ter respostas rápidas e estratégias de prevenção. Essa atitude irá contribuir para a estabilidade financeira das empresas preservando os seus interesses.

Porém, apesar de todos os benefícios evidenciados é preciso reconhecer os desafios associados a implementação das técnicas de auditoria interna. Existem ainda resistência a mudanças e a necessidade de investimento em treinamentos para uma adoção eficaz dessa prática.

Os resultados do estudo demonstram a posição das técnicas de auditoria como instrumento fundamental para sustentar e promover as cooperativas de crédito. Aplicação dessas práticas, não só irá impulsionar a saúde financeira da empresa como também contribuir para a construção de uma base sólida de confiança e transparência fatores esses que se tornam cruciais para o sucesso no cenário financeiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C.; **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 8ª edição, São Paulo: Ed. Atlas, 2012.
- ATTIE, William. **Auditoria, conceitos e aplicações**. 7ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. 2021. Disponível em: [Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo V2.pdf \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/panorama-do-sistema-nacional-de-credito-cooperativo-v2.pdf). Acesso em: 28 set. 2023.
- BERCELI, C. S. **A história da matemática financeira**. 2009. Disponível em: [A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA FINANCEIRA | Administradores](#). Acesso em: 12 out. 2023.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G.S. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 10ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2016.
- GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A.
- JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 950 questões** / Sergio Jund. – 9.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- METRÓPOLES. 2023. **Caso Enron: lembre uma das maiores fraudes corporativas da história** .Disponível em: <https://www.metropoles.com/negocios/caso-enron-relembre-uma-das-maiores-fraudes-corporativas-da-historia>. Acesso em: 03 out. 2023.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PINHEIRO, G. J.; CUNHA, L. R. S. **A Importância da Auditoria na Detecção de Fraudes**. Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte, v.14, n. 1, p. 31-48, abr. 2003.
- SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, Jose Mario Matsumura. **Fundamentos de auditoria contábil**. São Paulo: Editoria Atlas, 2006.
- SICOOB COCRED. **Cooperativa de Crédito - Como surgiu o cooperativismo decrédito?** 20010. Disponível em: <https://blog.sicoobcocred.com.br/entenda-um-pouco-sobre-a-historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 01 out. 2023.
- SICOOB. 2022. **Brasil tem 18,8 milhões de cooperados** . Disponível em:[Brasil tem 18,8 milhões de cooperados - Sicoob Central SC/RS - Sicoob](#) . Acesso em: 17 out. 2023.
- SILVA, Ana Sofia Valente Cunha e; INÁCIO, Helena Coelho. **Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v.9, n.1, p. 135-146, jan./mar. 2013.